



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES.
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**EM ESTADO DE CÓLERA: A Parahyba durante as epidemias do Cólera Morbus
(1855-1862)**

Pedro Juan de Sousa Monteiro

JOÃO PESSOA

2014

**EM ESTADO DE CÓLERA: A Parahyba durante as epidemias do Cólera Morbus
(1855-1862)**

Pedro Juan de Sousa Monteiro

Artigo acadêmico apresentado ao Curso de História, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, em cumprimento às exigências da disciplina TCC II. Orientada pela Prof^ª. Dr^ª Solange Pereira Rocha.

JOÃO PESSOA

2014

Pedro Juan de Sousa Monteiro

**EM ESTADO DE CÓLERA: A Parahyba durante as epidemias do Cólera Morbus
(1855-1862)**

Avaliado em __/__/__

Profa. Dra. Solange Pereira da Rocha (DH/UFPB)

Orientadora

Profa. Dra. Serioja Rodrigues Cordeiro Mariano (DH/UFPB)

Leitora convidada

Prof. Dr. Mozart Vergetti de Menezes (DH/UFPB)

Leitor convidado

Resumo:

O presente artigo tem por finalidade discutir os impactos das duas epidemias (1856 e 1862) do Cólera Morbus na Parahyba, doença essa que segundo relatórios oficiais dos presidentes de província, ceifou a vida de 28.640 paraibanos. Desse modo, pretendemos demonstrar como o governo provincial agiu no combate da doença, na capital e em algumas vilas da província. É importante frisar que os ditames higienistas já começavam a interferir na “disciplina” dos corpos e dos espaços. Não obstante, mostraremos que a grande mortandade provocada pela moléstia é uma soma de fatores biológicos, mas, principalmente sociais, dentre eles, destaca-se a incapacidade do poder local e nacional em enfrentá-la. Para tal, utilizamo-nos dos Relatórios de Presidentes de Província da Parahyba (1837-1862) acrescida de bibliografia sobre o Cólera e temas comuns a história da saúde.

Palavras-Chave: Cólera – Higienismo – Paraíba – Brasil Imperial.

Introdução:

Areia, o calendário marcava oito de Agosto de 1856, a Parahyba e a vila citada vivenciavam a epidemia do Cólera Morbus. Essa doença que por onde passava deixava um rastro de mortandade, tanto que no dia e lugar citados mencionados, vários dos doentes já estavam indo ao cemitério improvisado feito “mortos-vivos” esperando apenas o relógio da morte acertar os seus ponteiros.¹

O perfil do colérico, as marcas deixadas nas cidades por onde cruzou, enfim, esse quadro assustador descrito nos chamou atenção pela forma cruel na qual o Cólera se alastrou na Parahyba.

O despertar para entender esse período sobre a história das doenças na Paraíba se deu através da disciplina História da Paraíba I, ministrada pela professora Dra. Serioja Mariano. Foi a partir das discussões sobre o texto *Relato dos males: notas acerca dos modos de adoecer e morrer na Paraíba Imperial* do historiador Alarcon Agra do Ó, que passamos a enxergar que as doenças e consequentes epidemias - e por tabela o doente - são importantes momentos para se compreender uma sociedade. Ao cursar a disciplina História do Brasil II, esta ministrada pela professora Dra. Solange Rocha, tivemos contato com o livro *Medicinas e curandeirismo no Brasil* do professor Ariosvaldo

¹ Informação retirada do jornal, “A Epoque”, 8 de Março de 1856.